

EMBAIXADA DO BRASIL EM TÚNIS

ADENDO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

DA EMBAIXADORA MÁRCIA MARO DA SILVA

Tendo em conta o relatório de gestão da Embaixadora Márcia Maro da Silva, transmite-se, a seguir, adendo, referente ao período de dezembro de 2020 a novembro de 2021, que atualiza informações já enviadas pela antiga chefe do posto.

I) POLÍTICA INTERNA

2. A partir do início do corrente ano, as relações entre o Presidente da República, Kaïs Saïed, e o então Primeiro-ministro, Hichem Mechichi, se deterioraram de maneira expressiva. O Chefe de Governo promoveu reforma ministerial, afastando nomes que haviam sido indicados por Saïed, ao mesmo tempo que se aproximou dos partidos Ennahdha e Qalb Tounès, as duas maiores bancadas da Assembleia de Representantes do Povo (ARP). Ambas as agremiações faziam oposição ao Presidente da República, e, por essa razão, surgiram dificuldades para a composição do novo Gabinete.

3. Saïed sustentava que a reforma ministerial deveria ter sido autorizada por ele, que havia sido responsável pela indicação de Mechichi ao cargo, interpretação rejeitada pela maioria do Parlamento. Diante do impasse, Saïed recusou-se a receber o juramento de posse dos novos ministros. Tornou-se difícil o diálogo entre o Chefe de Estado e o Chefe de Governo.

4. Na ausência de Corte Constitucional (prevista na Constituição de 2014, mas jamais instalada) que pudesse dirimir a questão, o país passou a viver atrito entre o Executivo e Legislativo, comprometendo a estabilidade. Ademais, a partir de abril o país foi fortemente afetado pela terceira onda da pandemia do Covid-19. Com números de casos e óbitos bastante elevados, a insatisfação contra o Primeiro-ministro e seu Governo atingiu níveis expressivos.

5. Em 25 de julho, no pico de contaminação de Covid-19, intensas manifestações populares eclodiram no país. Neste mesmo dia, o Presidente Saïed anunciou que iria acionar o artigo 80 da Constituição e decretar o estado de urgência. Segundo tal dispositivo, em caso de "ameaça iminente" às instituições ou ao país o Presidente pode tomar medidas excepcionais. Prevê, ainda, que tal medida seja aprovada pelo Chefe de

Governo, que não pode ser destituído, e pela ARP, que deve permanecer em sessão permanente. Não obstante, Saïed destituiu Mechichi e suspendeu a ARP.

6. Durante a vigência do estado de exceção, Saïed afastou governadores de província, ministros e altos funcionários públicos e vem promovendo reformas no Poder Judiciário, com substituições nos cargos estratégicos. Também anunciou que iria punir os "corruptos e inimigos da pátria" e vários processos foram abertos contra adversários políticos.

7. Previsto para durar apenas 30 dias, o estado de exceção foi prorrogado em setembro por tempo indeterminado. Em seguida, o Presidente editou decreto-lei, por meio do qual se outorgou poderes especiais. Com base nesse decreto, nomeou novo Governo, a ser chefiado pela Primeira-ministra Najla Bouden. Trata-se da primeira mulher a chefiar um governo em um país árabe.

II) RELAÇÕES BILATERAIS

8. Não houve alteração no quadro em relação ao que foi apresentado pela Embaixadora Márcia Maro em seu relatório de gestão. Não obstante, vale ressaltar que a Tunísia segue demonstrando interesse em cooperar com o Brasil em diversas áreas, inclusive na atuação no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). O país tem também mantido sua tradicional postura de apoio a candidatos brasileiros a postos em organismos internacionais. Em abril, foi realizada a IV Reunião de Consultas Políticas, que mapeou o estado das relações bilaterais e identificou possibilidade de cooperação.

III) POLÍTICA EXTERNA

9. A decretação do estado de exceção alterou o panorama da política externa tunisiana. Reconhecida como a única democracia do mundo árabe e caso de sucesso da chamada "Primavera árabe", a Tunísia sempre contou com apoio dos parceiros internacionais, notadamente Estados Unidos e União Europeia. .

10. Desde a entrada em vigor do estado de exceção, a Tunísia recebeu visitas de autoridades de diversos países e organismos internacionais. De maneira geral, os interlocutores estrangeiros relatam preocupação com a institucionalidade do país, pedem respeito aos direitos e garantias individuais e exortam o Chefe de Estado a apresentar "mapa do caminho" para retomada do pleno funcionamento da democracia, com a reabertura do Parlamento. A nomeação de novo Governo, em outubro passado, foi saudado como primeiro passo positivo na direção da normalização institucional.

11. No que se refere ao relacionamento com os países da região, há de se ressaltar a recente aproximação com o Egito, iniciada com a visita de Saïed ao Cairo, em abril deste ano. O Presidente tunisiano tem demonstrado afinidade com seu homólogo egípcio e reiterado a importância da aliança entre os dois países. Vale mencionar, ainda, a aproximação com os países do Golfo, que poderiam servir de apoio para superação da crise financeira local, com empréstimos e investimentos.

IV) ECONOMIA:

12. Fortemente impactada pela pandemia do Covid-19, a economia local enfrentou recessão no ano passado. Este ano deve apresentar leve crescimento, insuficiente, porém, para recuperar as perdas de 2020. Nos últimos meses, o custo de vida vem registrando aumento acelerado e o desemprego permanece em patamares elevados.

13. Ademais, o Estado tunisiano enfrenta severa crise financeira, refletida nos sucessivos rebaixamentos da nota de crédito do país, ocorridos ao longo do ano. Sem ter realizado reformas macroeconômicas estruturais, como há muito preconizado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o endividamento do país vem escalando, juntamente com a trajetória ascendente dos gastos públicos. O próprio Presidente do Banco Central (BCT) alertou para a gravidade do quadro, mencionando inclusive a possibilidade de "default", uma vez que a Tunísia não consegue novos financiamentos.

14. A solução defendida pelo BCT e por analistas independentes seria obter novo acordo com o FMI. As negociações, contudo, foram paralisadas após a destituição do Governo, em julho, e não foram ainda retomadas.

V) COMÉRCIO INTERNACIONAL:

15. Não houve alteração em relação ao mencionado no relatório de gestão da Embaixadora Márcia Maro. Cabe apenas citar que, no ano que passou, o comércio exterior do país foi fortemente afetado pela pandemia do covid-19. Em 2021, as trocas comerciais seguem mantendo o mesmo padrão, embora se tenha verificado uma recuperação irregular. Recentemente o Presidente Saïed apelou aos tunisianos que busquem reduzir as importações, como forma de reduzir o déficit comercial do país e ajudar no equilíbrio macroeconômico.

VI) ACORDOS COMERCIAIS:

16. Sem alterações.

VII) COMÉRCIO BILATERAL:

17. Vale apontar que a recuperação da produção de fosfatos no país, tida como prioridade pelo Presidente Saïed, pode oferecer ao Brasil a possibilidade de obter novo fornecedor do insumo. Há de se recordar que até 2018 o Brasil era grande importador do fosfato tunisiano, operação interrompida em função da paralisação da produção local. Diante da possibilidade de redução na oferta mundial, a retomada da produção tunisiana, tradicionalmente com custo reduzido (mais baixo do que o Marrocos, um dos fornecedores do Brasil) parece ser oportunidade a ser aproveitada.

VIII) SECOM DO POSTO:

18. Sem alterações.

IX) COOPERAÇÃO BILATERAL:

19. Sem alterações, embora caiba registrar que, na IV Reunião de Consultas políticas, a parte tunisiana tenha manifestado desejo de realizar novos projetos com o Brasil, inclusive em cooperação triangular. Foram citados como possibilidades projetos na Líbia, que passa por fase de reconstrução, e na África subsaariana. A iniciativa foi bem recebida pela Agência Brasileira da Cooperação (ABC), que frisou, contudo, a importância da realização de estudos conjuntos de viabilidade. Ademais, atualmente cinco projetos estão sendo avaliados pela ABC e negociados com a parte tunisiana.

X) CULTURAL:

20. Sem alterações. Vale apenas registrar a realização do "mês da música brasileira" na rádio Misk FM, uma das maiores audiências do país. Ao longo de outubro, foram tocadas obras de diversos artistas brasileiros e a rádio deu especial divulgação em suas redes sociais. Ademais, às quartas-feiras ao meio-dia, era transmitido programa especial com uma hora de duração apenas com música brasileira. Segundo a direção da rádio, o programa foi bastante exitoso e poderá ser repetido no próximo ano, tendo em vista a boa aceitação da música brasileira na Tunísia.